

# Moradores movem ação contra apart-hotel

Associação de Jardim da Penha entrou com recurso no Ministério Público pedindo suspensão da obra de 12 andares, na orla de Camburi

O projeto que proíbe a construção de edifícios com mais de cinco andares na orla de Camburi, em frente ao bairro de Jardim da Penha, está causando polêmica antes mesmo de ser sancionado ou vetado pelo prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas. A Associação de Moradores de Jardim da Penha entrou, ontem, com uma ação, no Ministério Público do Estado, pedindo a suspensão da construção do apart-hotel de 12 pavimentos, que já teve seu projeto aprovado pela Prefeitura. O gerente da Pilar Construções e Incorporações Ltda., Marcelo da Silveira Prete, garante que o edifício será construído.

Essa questão está causando dúvidas até mesmo dentro da Prefeitura. De acordo com o chefe de gabinete do prefeito, Carlos Galveas, Luiz Paulo deverá consultar sua assessoria jurídica para se certificar de que o apart-hotel será construído. "A princípio, a lei não é retroativa. Mas, mesmo assim, vamos consultar a assessoria jurídica para termos certeza", explicou ele, acrescentando que o prefeito ainda não tem opinião formada sobre a projeto. "Ele

ainda não disse se sancionará ou vetará o projeto", declarou. O prefeito tem 15 dias para tomar a decisão.

**MORADORES** - O presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha, Rodolpho Dalla Bernardina, disse que os moradores alegaram o aumento do fluxo de trânsito; a demanda dos serviços públicos, como telefone, água e esgoto; um possível sombreamento na praia e a falta de ventilação no bairro, como justificativas para entrar com uma ação na Justiça. Já o gerente da Pilar disse que fez um grande investimento no apart-hotel e que não abre mão da obra. "Esta lei passará a valer para os próximos projetos que derem entrada na Prefeitura. O que já foi aprovado, não tem mais jeito", afirma.

O gerente ressaltou, ainda, que não acredita na vitória dos moradores, mas disse que, caso isso aconteça, a construtora tomará todas as providências necessárias. "Uma lei não pode derrubar a outra. Tenho certeza de que a Justiça não dará ganho de causa aos moradores", declarou.

A secretária de Planejamento da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Maria de Lourdes da Silva Oliveira, disse que as características da orla de Camburi são totalmente diferentes das encontradas no interior de Jardim da Penha. De acordo com ela, a construção do apart-hotel só foi autorizada depois que foi constatado que o bairro não sofreria nenhum tipo de impacto urbano. O projeto de um novo "espigão" já deu entrada na Prefeitura, mas ainda está sendo analisado por profissionais da Secretaria.

De acordo com a secretária, no interior de Jardim da Penha é permitida a construção de prédios com, no máximo, cinco andares (17 metros), principalmente nas proximidades do Colégio Darwin, devido à rampa de aproximação do Aeroporto. Nas áreas que ficam em torno das zonas de preservação paisagística, o gabarito para construções é ainda menor - apenas 15 metros. Em Camburi, porém, é permitida a construção de edifícios com 10 pavimentos (ou 30 metros).

*PDU Vitória*

AJ23085

*MORADORES movem ação contra apart-hotel.  
A Gazeta, Vitória, 27 de agosto de 1998,  
p. 14/61, 2 e 3.*